



## Antonio García y Bellido

**Villanueva de los Infantes (Cidade Real): 10 de fevereiro de 1903**  
**Madrid: 26 de setembro de 1972**

---

Catedrático de Arqueologia da Universidade Complutense de Madrid, foi eminente especialista da época romana e Mestre de sucessivas gerações de arqueólogos.

Discípulo de José Ramón Mélida, de Manuel Gómez-Moreno e de Hugo Obermaier na Universidade de Madrid, com o último publicou a obra de referência, “El Hombre prehistorico y los origenes de la Humanidad”, cuja primeira edição foi da exclusiva autoria de Obermaier, passando Antonio García y Bellido, nas segunda e terceira edições, publicadas respectivamente em 1941 e em 1943, a partilhar a autoria da mesma. Explica-se facilmente a associação de García y Bellido ao eminente catedrático alemão. Com efeito, Obermaier foi autor da célebre obra sobre Pré-História da Península Ibérica, “El Hombre Fósil”, primeiramente editada em Espanha em 1916, para logo conhecer uma 2.ª edição em 1925. Mas faltava-lhe a componente pós-paleolítica, pelo que se impunha obra de diacronia mais alargada, susceptível de interessar um público mais vasto, respondendo, por outro lado, às necessidades do ensino universitário; assim se compreende a integração do nosso homenageado, assumindo a responsabilidade pelas épocas mais modernas ali tratadas, designadamente a Idade do Bronze e a Idade do Ferro, apresentando sínteses à escala europeia do maior interesse. Assim cumpria também García y Bellido as suas obrigações como Professor universitário, preocupado com a formação dos estudantes, conferindo-lhes elementos de estudo actualizados de ampla abrangência, contrastando com a situação vigente em Portugal. Por outro lado, a sua associação a Obermaier, atesta o prestígio já granjeado por García y Bellido nos inícios da década de 1940, em resultado da alta qualidade do trabalho produzido.

Mas era para épocas mais recentes que se voltavam, já naquela época, as suas atenções, ulteriormente consolidadas através de múltiplas obras. Com efeito, logo em 1942 publicou o livro “Fenicios y Carthagineses en Occidente”, confirmando a rara capacidade de integração das informações arqueológicas relativas ao território peninsular – fossem elas uma moeda, uma jóia ou uma escultura – com a realidade histórica subjacente susceptível de lhe conferir compreensão e significado.

Jamais esqueceu o contributo da arqueologia portuguesa, valorizando a informação compulsada. Assim, ao contrário de muitos arqueólogos espanhóis que, até época recente revelavam assinalável ignorância pela investigação arqueológica que se desenvolvia em Portugal, García y Bellido valorizou desde sempre tais informações, essenciais para as sucessivas sínteses temáticas que publicou sobre arqueologia peninsular.

Para além das obras anteriormente citadas, destaca-se, como exemplo desta perspectiva científica abrangente, adoptada desde sempre, a publicação monumental dedicada às esculturas romanas da Península Ibérica, editada em 1949, de evidente interesse para o conhecimento das manifestações escultóricas romanas no território português, que foram por si inventariadas e fotografadas uma a uma, o que justificou, entre outras, a sua entrada para a Academia Portuguesa da História e para a Associação dos Arqueólogos Portugueses.

Já na década de 1960 o interesse científico sobre tudo o que se passava no limitado campo da arqueologia portuguesa, país que visitava amiúde, e as relações afectuosas estabelecidas com os arqueólogos portugueses, em particular com aqueles que se dedicavam à Arqueologia romana, explica a recensão crítica dedicada ao estudo de Fernando de Almeida sobre a arte visigótica em Portugal. E foi este seu amigo, sublinhando as qualidades do Mestre, de quem se declarava discípulo pelo muito que lhe devia que, no próprio ano do falecimento daquele, sublinhou as suas qualidades científicas e pessoais, aquelas bem evidenciadas pela sua vida operosa e produtiva, expressa por notável bibliografia de cerca de 400 títulos.